



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

## **XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**

**SNBU 2014**

### **PADRÕES DE RECURSOS HUMANOS PARA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS**

Raquel Alexandre de Lira  
Milene Miguel do Vale  
Célia Regina Simonetti Barbalho



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

## RESUMO

Apresenta resultado parcial do estudo realizado nas oito Bibliotecas Setoriais (BS) do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) com o objetivo de definir padrões mínimos de recursos humanos (RH) para essas unidades de informação, visando garantir a qualidade dos serviços desenvolvidos por cada unidade. A pesquisa é caracterizada como exploratória por propor padrões mínimos de RH e serviços para as BS da UFAM, documental por pesquisar em documentos internos e relatórios do SISTEBIB e descritiva por contextualizar o SISTEBIB/UFAM. A revisão da literatura permitiu levantar o estado da arte referente ao objeto em estudo, a qual teve embasamento em diversos autores com destaque para Sampaio et al.(2000) e Carvalho (1995).

**Palavras-Chave:** Biblioteca Universitária; Recursos Humanos; Serviços em Bibliotecas Universitárias.

## ABSTRACT

Presents partial results of the study conducted in the eight libraries Sector (BS) of the Library System of the Universidade Federal do Amazonas in order to set minimum standards of human resources (HR) for these units of information in order to ensure the quality of the services performed by each unit. The research is characterized as exploratory for proposing minimum standards of HR and services for the BS at UFAM is also documentary and descriptive by search reporting internal and documents of the SISTEBIB too by contextualizing the SISTEBIB / UFAM. The literature review had as a theoretical basis several authors, highlighting Sampaio et al. (2000) and Carvalho (1995), to understand the state of the art to the object of study.

**Keywords:** University Library; Human Resources; Services in University Libraries.



## 1 Introdução

Com o crescimento das organizações, cujo ambiente de atuação se vê ampliado pela globalização e a sofisticação da tecnologia, a tarefa de administrar uma instituição tem sofrido pressão para proporcionar respostas rápidas e competentes de modo a oportunizar maior visibilidade aos produtos e serviços oferecidos e, por conseguinte, promover a geração de benefícios à instituição.

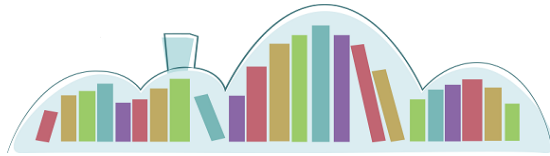
O êxito da organização está pautado na constituição de uma ação estratégica, o que, para Mintzberg (2003) implica na definição de uma direção, na necessidade de focar os esforços, de criar um conceito para a organização e, principalmente, proporcionar consistência nas decisões tomadas.

Com efeito, as estruturas organizacionais possuem um importante papel no resultado final das organizações e para Motta (2002) na medida em que se alteram as condições sociais, econômicas e políticas, também vão se modificando a maneira de analisar e conceber a organização do trabalho e da produção.

A concepção moderna preconiza que não existe, em princípio, uma melhor maneira de se estruturar uma organização a qual, como qualquer outro elemento organizacional, deve ser considerada também um instrumento gerencial dinâmico e passível de variações, que possui regras e procedimentos para atender as exigências quanto ao seu desempenho, variando em seu grau de complexidade em função do alcance de seus processos e decisões.

Indubitavelmente, uma organização é a coordenação planejada das atividades para a consecução de algum propósito ou objetivo comum, explícito por meio da divisão de trabalho e funções, por meio de uma hierarquia de autoridade e responsabilidade (SCHEIN, 1982).

A análise do funcionamento das organizações, visando examinar as questões inerentes ao seu desempenho, é própria a qualquer ambiente produtivo seja qual for a sua natureza, o que implica em entender que o estudo das diferentes estruturas dinâmicas e configurações organizacionais, tornam possível compreender o funcionamento de instituições como a biblioteca. Ao mesmo tempo permite analisar os fluxos existentes e a forma como tais aspectos poderão contribuir para identificar problemas com os quais a biblioteca atualmente se vê confrontada. Para além de oferecer uma resposta à necessidade de encontrar um modelo organizacional que melhore o funcionamento das bibliotecas, é importante refletir sobre como estão sendo operadas às mudanças ambientais que a envolvem e de que forma os modelos organizacionais estão adaptados a essa realidade.



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG  
XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

As bibliotecas universitárias são projetadas para fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão contribuindo para a eficácia institucional. A obtenção da qualidade na prestação desses serviços deve ser um processo contínuo e a comunidade acadêmica é ator fundamental para o reconhecimento da atuação da biblioteca. Nesse sentido, a satisfação ou não das necessidades dos usuários pode determinar seu prestígio. Hoje, a biblioteca é avaliada em função dos serviços que presta e não mais por meio da dimensão de suas coleções, sendo elemento norteador em sua avaliação o que ela faz e não o que ela tem.

Uma das maiores dificuldades na administração das bibliotecas universitárias brasileiras é a debilidade no estabelecimento de padrões de recurso humanos para essas organizações. Diante disso, este estudo buscou dimensionar o número de profissionais necessários para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM), por meio da escolha de padrões mínimos, de maneira que sirvam de subsídios para o planejamento, execução e avaliação das atividades técnico administrativas, possibilitando a melhoria contínua dos serviços disponibilizados pelo Sistema.

## **2 Padrões de Recursos Humanos para Bibliotecas Universitárias**

Os recursos humanos que atuam nas bibliotecas universitárias é fator preponderante para proporcionar boa qualidade na prestação de serviços. Por isso, este aspecto deve estar alinhado e em consonância com as atividades e o número de usuários potenciais que cada instituição dispõe. Pode-se afirmar que estabelecer o quantitativo de recursos humanos para as bibliotecas universitárias não é simples, principalmente em instituições públicas que dependem das políticas governamentais para criação de cargos e funções.

O estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias tem merecido atenção especial dos bibliotecários, tanto em nível nacional como internacional. Isso é comprovado por documentos elaborados por organizações como a *American Library Association* e a *International Federation of Library Associations* (1987, 1979, 1988, 1989, 2011), bem como a inclusão do tema nos I e II Plano Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (1986, 1990).

As pessoas representam o sistema social interno da organização. Cada indivíduo com suas necessidades, valores, competências, conhecimento, energia mental e física, torna o ambiente de trabalho dinâmico e único. As organizações existem em função das pessoas e para servi-las, e não o contrário.



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG  
XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

As bibliotecas universitárias para funcionar com eficiência e eficácia necessitam de uma equipe de funcionários qualificados para desempenhar as atividades inerentes ao ambiente de ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, Sampaio et. al. (2000), no estudo sobre padrões mínimos de recursos humanos, recomendam que uma biblioteca universitária necessita atuar com um bibliotecário para cada trezentos usuários potenciais e dois a três auxiliares para cada um profissional da biblioteconomia. Reforçando esse princípio, Barcelos e Gomes (2004) argumentam que o quadro de pessoal auxiliar deve ser de dois auxiliares por bibliotecário e estes deverão se incumbir de tarefas operacionais, tais como: atendimento no setor de empréstimo, preparo do material para integrar a coleção, reposição de livros e periódicos nas estantes, dentre outros.

Para Porto (2013), bibliotecários e auxiliares devem estar envolvidos nas atividades que são realizadas na unidade de informação, ambos exercendo funções distintas. O autor afirma ainda, que uma biblioteca precisa do apoio técnico de estatísticos, administradores, analistas de sistemas, especialistas em informática (*software* e *hardware*), arquitetos, engenheiros, advogados entre outros. Para melhor compreensão dos padrões sugeridos por este estudo, se faz necessário contextualizar o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

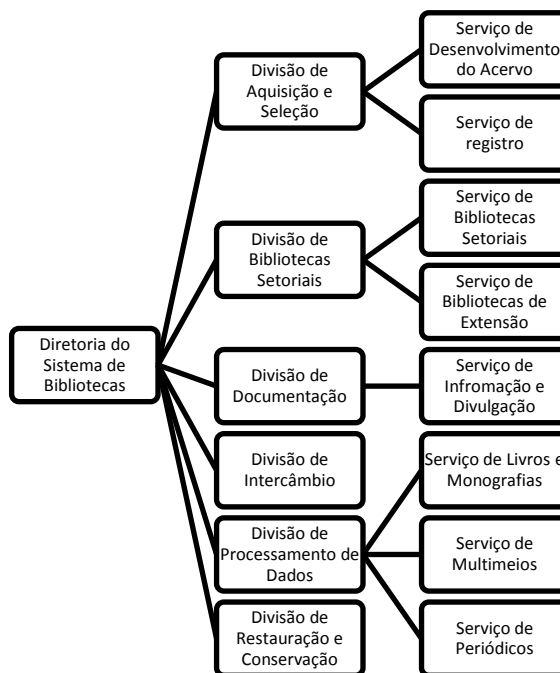
### **3 Contextualização do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas ((SISTEBIB/UFAM))**

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) foi criado em 12 de setembro de 1974. É um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria, composto por uma Biblioteca Central com cinco divisões, oito bibliotecas setoriais na capital (Manaus) e cinco no interior do Estado, as quais respondem administrativamente a Unidade do Interior e tecnicamente a Biblioteca Central.

O Sistema de Bibliotecas da UFAM tem como missão: “Promover o acesso a informação para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia” (SISTEBIB, 2013). A Figura 1 apresenta a estrutura organizacional do SISTEBIB/UFAM.



**Figura 1 - Estrutura organizacional projetada pelo Regimento Interno**



**Fonte:** Regimento Interno, 1996.

A administração do SISTEBIB/UFAM é parcialmente centralizada, e cada divisão tem suas atribuições específicas, segundo o regimento são:

- a. Biblioteca Central (BC) – órgão suplementar responsável pela administração do SISTEBIB;
- b. Divisão de Intercâmbio (DI) – responsável pelo estabelecimento de programas de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais;
- c. Divisão de Seleção e Aquisição (DSA) – responsável pelo controle e supervisão das atividades relacionadas aos processos de aquisição e de incorporação ao patrimônio da UFAM de todo material informacional;
- d. Divisão de Processamento Técnico da Informação (DPI) – responsável pela coordenação, execução e controle do processamento técnico de todo material informacional e de sua inserção no sistema de gerenciamento da utilização do acervo;
- e. Divisão de Documentação (DD) – responsável pelo planejamento, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Informação e Divulgação



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

bem como pela reunião, organização e preservação da memória documental da UFAM;

- f. Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) – responsável pela coordenação, supervisão e avaliação das Bibliotecas Setoriais. É a esta divisão que as oito bibliotecas setoriais da capital, objeto deste estudo, estão subordinadas. Consideram-se Bibliotecas Setoriais (BS) aquelas localizadas nas Unidades Acadêmicas e em Órgãos Suplementares onde prestam serviços. Todas estão destinadas a atender a comunidade universitária (alunos de graduação, pós-graduação e servidores), instaladas conforme disposto:
- Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM);
  - Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD);
  - Biblioteca Setorial da Faculdade de Tecnologia (BSFT);
  - Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS);
  - Biblioteca Setorial do Curso de Farmácia (BSCF);
  - Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN), que a partir de 2001, constitui-se da junção do acervo das Bibliotecas Setoriais da Faculdade de Educação (BSFACED), da Faculdade de Estudos Sociais (BSFES) e Setorial do Instituto de Ciências Humanas e Letras (BSICHL);
  - Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS);
  - Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA).

Das oito bibliotecas setoriais da capital, cinco funcionam doze horas e três dez horas diárias, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais é organizado de acordo com a demanda de usuários e quantitativo de recursos humanos existentes.

As bibliotecas setoriais estão localizadas próximas às unidades acadêmicas, agrupando seus acervos por áreas de conhecimento referentes às temáticas as quais estão destinadas a prestar seus serviços.

Em todo o Sistema a única que teve seu espaço planejado e construído para contemplar as diversas atividades de uma biblioteca foi a Setorial de Ciências da Saúde. No entanto, apesar de ser oficialmente constituída de cinco pavimentos, ocupa hoje apenas dois, sendo os demais ocupados pela Biblioteca Central e setores da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. As demais funcionam em espaços improvisados e inadequados, além de que, não possuem concepções arquitetônicas para atender portadores de necessidades especiais e



uma área de convivência para os servidores. As áreas destinadas ao acervo, salão de leitura, salas de estudo em grupo e individual são totalmente insuficientes em decorrência do aumento da demanda de usuários criada pelos novos cursos oferecidos pela Universidade a partir do Reuni.

O quadro de recursos humanos das Bibliotecas Setoriais da Universidade Federal do Amazonas é composto por vinte e três bibliotecários, dos quais vinte e um possuem especialização e dois são apenas graduados, seis auxiliares administrativo, dos quais três são graduados, dois possuem ensino médio completo e um é universitário, vinte e sete estagiários do ensino médio e nove bolsistas de graduação. O Quadro 1 apresenta a distribuição de recursos humanos por biblioteca setorial.

**Quadro 1 – Recursos humanos das Bibliotecas Setoriais**

<b>Bibliotecas</b>	<b>Bibliotecários</b>	<b>Auxiliar Administrativo</b>	<b>Estagiários (ensino médio)</b>	<b>Bolsistas (graduação)</b>
BSSS	04	-	5	01
BSSN	05	01	7	01
BSFT	04	02	5	-
BSFD	02	-	3	02
BSCS	04	01	2	04
BSCF	01	01	2	-
BSEEM	02	-	3	-
BSMA	01	01	-	1
<b>TOTAL</b>	<b>23</b>	<b>06</b>	<b>27</b>	<b>9</b>

**Fonte:** Biblioteca Central, 2014

Ao analisar-se o Quadro 1, é possível identificar que a quantidade de estagiários e bolsistas é superior ao número de servidores, evidenciando a carência de profissionais de nível de apoio, fato gerador de problemas no atendimento aos usuários, uma vez que a rotatividade desses colaboradores é grande.

Para melhor compreensão do exposto, o Quadro 2 apresenta o quantitativo de usuários potenciais por biblioteca setorial .





## Quadro 2 – Quantidade de usuários potenciais por biblioteca setorial em 2013

<b>Bibliotecas</b>	<b>Usuários potenciais</b>
BSSS	2191
BSSN	7263
BSFT	7186
BSFD	711
BSCS	887
BSCF	213
BSEEM	257
BSMA	-
<b>TOTAL</b>	<b>15.708</b>

**Fonte:**SIE, 2013

Após análise dos dados apresentados e tomando por base o padrão estabelecido por Sampaio et al. (2000), constata-se que o número de bibliotecários e auxiliares é insuficiente para demanda dos serviços e atendimento dos usuários. Os autores recomendam ainda, que durante o funcionamento da biblioteca esta deverá contar sempre com a presença de um bibliotecário, pois segundo Carvalho (1995, p.148) “[...] a biblioteca deve ter um número e uma variedade suficiente de pessoal para desenvolver, organizar e manter as coleções, serviço de referência e informação para satisfazer às necessidades da universidade”.

É importante ressaltar que, contratar estagiários e bolsistas como estratégia para suprir as necessidades de pessoal, pode se tornar um problema, quando esta prática passa a ser a única política de recomposição de recursos humanos.

Segundo Góis (2009) esta prática resolve o problema imediato de carência de pessoal, porém, causa estresse para os bibliotecários e para o gestor, que constantemente tem que recompor sua equipe de trabalho, capacitando-a em função das constantes faltas e desistências deste tipo de colaborador.

Com base nos critérios recomendados por Sampaio et al. (2000), Vale (2012) dimensionou a necessidade de RH das Bibliotecas Setoriais da UFAM, fazendo um comparativo referente ao quantitativo de RH existentes e necessários nas BS. O Quadro 3 aponta este comparativo.



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

**Quadro 3 – Quantidade de Profissionais existentes e necessários**

Bibliotecas	<i>Bibliotecários</i>		<i>Auxiliares</i>		Comparação entre a e b
	Existentes (a)	Necessários (b)	Existentes (a)	Necessários (b)	
BSSS	02	05	01	10	-12
BSSN	05	19	0	38	-52
BSFT	01	05	02	10	-12
BSFD	02	03	0	06	-07
BSCS	05	05	01	10	-09
BSCF	02	03	01	06	-06
BSEEM	02	03	0	06	-07
BSMA	02	01	01	02	00
TOTAL	21	44	06	88	

**Fonte:** Vale, 2012

De acordo com a proposta de Vale (2012), o Sistema de Bibliotecas da UFAM necessitaria contratar vinte e três bibliotecários e oitenta e dois auxiliares. É importante ressaltar que o dimensionamento de pessoal proposto levou em consideração todos os serviços inerentes a biblioteca, desde o processamento técnico até o serviço de referência disponibilizado nas bibliotecas setoriais.

O SISTEBIB/UFAM adota o sistema de livre acesso, fator que permite ao usuário maior contato com a informação e favorece a busca e o encontro fortuito com o saber armazenado. As bibliotecas setoriais da UFAM disponibilizam diversos serviços à comunidade universitária dentre eles:

- a) cadastramento de usuários – serviço direcionado somente a comunidade interna da UFAM (discentes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos);
- b) circulação de material bibliográfico (empréstimo domiciliar, renovação e reserva de livros para empréstimo) - somente para usuários cadastrados;
- c) consulta local de livros, periódicos, folhetos, teses, e monografias (para a comunidade em geral);
- d) treinamento informal de usuários no uso da Biblioteca;
- e) comutação bibliográfica;
- f) venda de material instrucional do Programa PALTEX/OPAS/OMS – convênio que permite aos alunos da área de saúde adquirir material didático com desconto;



g) acesso ao Sistema Pergamum *online* – permite consulta ao acervo do SISTEBIB/UFAM, renovação e reserva de material para empréstimo.

Constata-se, por meio da relação acima, que os serviços oferecidos são os mínimos que poderiam ser ofertados por uma biblioteca universitária, fato que tem contribuído para fortalecer uma visão negativa a respeito da importância da biblioteca na vida acadêmica, uma vez que a produção de conhecimento no ambiente das universidades aponta para a necessidade da disseminação e uso do conhecimento gerado.

Targino (2006, p.185) afirma que, “[...] a introdução de serviços não convencionais tanto concorre para a biblioteca acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico como para mudar a sua imagem de organismo estático e passivo”. A autora elenca ainda alguns serviços, além do empréstimo e consulta dos acervos, que são considerados inerentes a uma biblioteca universitária:

- a) levantamento bibliográfico (com acervo próprio, em obras de referência, em bases de dados, no espaço cibernético);
- b) tradução;
- c) disseminação seletiva da informação (de diferentes modalidades);
- d) fornecimento de fotocópias;
- e) exposições variadas;
- f) cursos de extensão;
- g) cursos de idiomas estrangeiros;
- h) feiras de livros novos e usados;
- i) apoio às gráficas / editoras universitárias na preparação das edições;
- j) normalização de trabalhos finais de cursos de graduação e de pós-graduação, além de outros documentos elaborados por docentes e discentes e quaisquer novas atividades demandadas pela comunidade.

A biblioteca universitária como organismo vivo, tem de acompanhar a evolução das necessidades de informação da comunidade a qual serve.

### 3 Materiais e Métodos

Diante dos dados expostos, a atual diretoria do Sistema de Bibliotecas da UFAM, criou um grupo de trabalho (GT) para avaliar e determinar os padrões quantitativos e qualitativos mínimos de recursos humanos, bem como de serviços para cada Biblioteca Setorial do



Sistema. Para o levantamento das necessidades de pessoal e de serviços, o principal instrumento utilizado foi o planejamento estratégico participativo do SISTEBIB para ano de 2014, o que permitiu identificar as principais deficiências e oportunidades de cada biblioteca setorial. A revisão da literatura proporcionou conhecer o estado da arte referente ao objeto de estudo. A pesquisa caracteriza-se como exploratória por propor padrões mínimos de recursos humanos e serviços para as bibliotecas setoriais da UFAM, documental por pesquisar em documentos internos e relatórios do SISTEBIB e descritiva por contextualizar o SISTEBIB/UFAM.

#### **4 Resultados Parciais/Finais**

O estabelecimento de padrões de recursos humanos para bibliotecas universitárias é instrumento importante para administração destas, entretanto são necessárias algumas condições para que estes sejam aplicados e produzam os resultados almejados.

Após análise dos padrões mínimos de recursos humanos para bibliotecas universitárias encontrados na literatura especializada, optou-se pela recomendação de Sampaio et al. (2011), com algumas adaptações:

- a) um bibliotecário gestor, responsável por administrar os serviços disponibilizados à comunidade acadêmica;
- b) um bibliotecário de referência para cada seiscentos usuários potenciais;
- c) um bibliotecário responsável pela coleção de periódicos;
- d) dois auxiliares administrativos para cada bibliotecário.

Vale ressaltar que durante o período de funcionamento da biblioteca setorial deverá ter sempre a presença de um bibliotecário, sendo recomendável que eles possuam no mínimo especialização.

Com a adoção destes padrões as bibliotecas setoriais do SISTEBIB/UFAM terão suas deficiências relacionadas à pessoal sanadas. O Quadro 4 apresenta quantitativo de recursos humanos por Biblioteca Setorial.



#### Quadro 4 – Quantitativo de Recursos Humanos necessários por Biblioteca Setorial

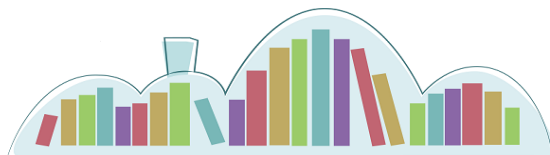
BIBLIOTECAS	BIBLIOTECÁRIOS	AUXILIARES
BSSS	6	12
BSSN	14	28
BSFT	9	18
BSFD	3	6
BSCS	4	8
BSCF	2	4
BSEEM	2	4
BSMA	2	4
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>84</b>

No Quadro 4, está exposto o quantitativo de recursos humanos recomendado para as Bibliotecas Setoriais da UFAM, vale ressaltar que as BSCF e BSEEM, não atendem ao padrão mínimo de usuários potenciais recomendado pela pesquisa, ou seja, um bibliotecário de referência para cada seiscentos usuários, portanto, as referidas setoriais irão dispor de um Bibliotecário Gestor e um de Referência, o qual também ficará responsável pelo setor de periódicos da Biblioteca Setorial.

A BSMA, por sua particularidade de se constituir como suporte ao órgão suplementar Museu Amazônico e não a uma unidade acadêmica, não foi possível aferir a quantidade de usuários potenciais, pois esta setorial disponibiliza apenas consulta local do seu acervo, portanto o estudo recomenda um Bibliotecário Gestor e um de referência.

Também com base na literatura, se propõe padrões mínimos de serviços e produtos a serem oferecidos à comunidade acadêmica da UFAM pelas bibliotecas setoriais, além dos já oferecidos regulamente,

- a) visita guiada;
- b) orientação aos usuários em normalização técnica de documentos;
- c) comutação bibliográfica;
- d) treinamento de usuários;
- e) boletim de novas aquisições;
- f) disseminação seletiva da informação;
- g) levantamento bibliográfico (com acervo próprio, em obras de referência, em bases de dados);
- h) exposições variadas;



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

- i) feiras de trocas de livros;
- j) desenvolvimento de estratégias de marketing;
- k) estudos de usuários;
- l) avaliação dos serviços prestados;
- m) avaliação periódica do acervo.

Ressalta-se ainda a necessidade do gestor de cada biblioteca setorial manter estreita relação com as coordenações dos cursos atendidos, a fim de acompanhar suas reais necessidades de informação, pois esta relação implicará no alcance do objetivo fim da biblioteca que é dar suporte ao processo de ensino, pesquisa e extensão.

Com a adoção dos padrões mínimos de RH e serviços propostos, recomenda-se a distribuição de funções de acordo com o Quadro 5.

**Quadro 5 – Distribuição de funções**

Bibliotecário gestor	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) planejamento, organização e controle dos serviços disponibilizados;</li> <li>b) desenvolvimento de estratégias de marketing;</li> <li>c) estudos de usuários;</li> <li>d) avaliação dos serviços prestados;</li> <li>e) avaliação periódica do acervo.</li> </ul>
Bibliotecário de Referência	<ul style="list-style-type: none"> <li>f) treinamento de usuários ;</li> <li>g) visita guiada;</li> <li>h) orientação aos usuários em normalização técnica de documentos;</li> <li>i) comutação bibliográfica;</li> <li>j) consulta local de livros, folhetos, teses, e monografias (para a comunidade em geral);</li> <li>k) levantamento bibliográfico;</li> <li>l) exposições variadas.</li> </ul>
Bibliotecário responsável pela coleção de periódicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>m) consulta local de periódicos;</li> <li>n) comutação bibliográfica;</li> <li>o) boletim de novas aquisições da biblioteca;</li> <li>p) disseminação seletiva da informação;</li> <li>q) pesquisa em base de dados.</li> </ul>
Auxiliares	<ul style="list-style-type: none"> <li>r) cadastramento de usuários;</li> <li>s) circulação de material bibliográfico (empréstimo domiciliar, renovação e reserva de livros para empréstimo).</li> </ul>



## 5 Considerações Parciais/Finais

O estudo da recomendação de padrões mínimos para as bibliotecas setoriais da UFAM possibilitou a análise da distribuição atual dos Recursos Humanos, como também, visualizar os diversos serviços disponibilizados por cada setorial, além de identificar a carência na oferta de produtos e serviços que são de responsabilidade dessas unidades.

Sendo uma organização em constante desenvolvimento a biblioteca depende, dentre outras exigências, do seu desempenho aprimorado para que este ocorra de forma sustentável.

Portanto, sugere-se que as bibliotecas, após uma auto-avaliação, adotem parâmetros construídos de acordo com as suas necessidades, objetivos, recursos e limitações, e que estes não sejam simples metas intangíveis e frias, fixadas somente por um elemento externo. Mas, sobretudo, sejam indicadores de esforços despendidos em direção a um desenvolvimento factível e gradual que, acima de tudo, estejam voltados para o benefício da comunidade acadêmica.

Para que esses padrões de RH cumpram seu objetivo de otimizar o desempenho das bibliotecas setoriais, é necessário que a utilização desses, seja realizada com competência do gestor, sendo imprescindível levar em consideração a formação e perfil dos bibliotecários.



SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

## 6 Referências

BARCELOS, Maria Elisa Americano do Sul; GOMES, Maria Lúcia Barcelos Martins. Preparando sua biblioteca para avaliação do MEC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal, RN. **Anais...** Natal: UFRN, 2004. 1 CD-ROM.

CARVALHO, M. C. R. de. **Estatísticas e padrões para o planejamento e avaliação de bibliotecas universitárias**. Brasília: MEC. SESU. PNB, 1995.

GÓIS, Maria Josineide Silva. **Mensuração de desempenho nas organizações**: a gestão de indicadores na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC. Fortaleza: UFC, 2009. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes**: estrutura em cinco configurações. São Paulo: Atlas, 2003.

MOTTA, Paulo Roberto. **Gestão contemporânea**: a ciência e a arte de ser dirigente. Rio de Janeiro: Record, 2002.

PORTO, Odimar José Ferreira. **Gestão de bibliotecas**: Avaliação estrutural das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2013.

SAMPAIO, Maria da Penha Franco et al. Padrões mínimos de recursos humanos para o Sistema de Bibliotecas e Arquivos da Universidade Federal Fluminense. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2000.

SCHEIN, Edigar H. **Psicologia organizacional**. 3. ed. Rio de Janeiro: Prentice - Hall do Brasil, 1982.

STANDARDS for university libraries. **College & Research Libraries**, v. 40, n. 3, p. 101- 110, Apr. 1979.

STANDARDS for university libraries: evaluation of performance (draft). **College & Research Libraries**, v. 49, n. 6, p. 343-350, June 1988.

STANDARDS for university libraries: evaluation of performance. **College & Research Libraries**, v. 50, n. 8, p. 679- 691, Sept. 1989.

STANDARDS for libraries in higher education. **Approved by the ACRL Board of Directors**, october 2011, Chicago, Illinois, 2011.

TARGINO, Maria das Graças. **Olhares e fragmentos**: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação. Teresina, PI: EDUFPI, 2006. 266 p.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Biblioteca Central. **Regimento do Sistema de**





SNBU 2014  
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias  
16 a 21 de novembro

**Bibliotecas da Universidade do Amazonas.** Manaus: UA, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Biblioteca Central.** Manaus: UFAM, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Sistema de Bibliotecas. **Planejamento estratégico do SISTEBIB.** Manaus: UFAM, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. **Sistema de Informação para o Ensino.** Manaus: UFAM, 2013

VALE, Milene Miguel. **Indicadores de desempenho para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM).** 2012. 104f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Tecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.